



Inquérito aos Orçamentos Familiares 2000 - Particularidades da população idosa

A despesa dos idosos no país e regiões

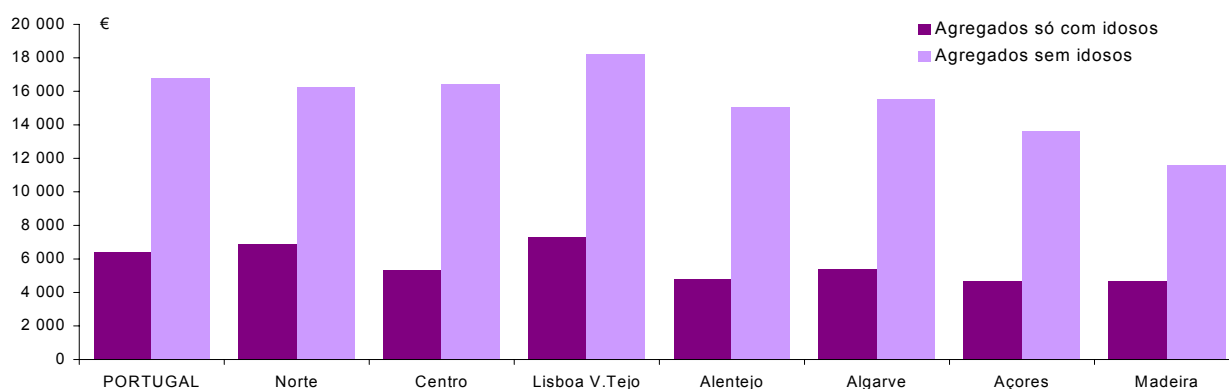
Considerando como **idosos** os indivíduos com **65 ou mais anos**, é possível observar que os agregados familiares constituídos exclusivamente por pessoas deste escalão etário evidenciaram um nível de **despesa média anual** (6 423 euros) que representou apenas 46% da média global de todas as famílias em 2000 (13 828 euros).

Em nenhuma região do país os agregados de **idosos** atingiram metade da despesa da população em geral, tendo sido o **Norte** a verificar a maior aproximação (49% da média desta região). Foram os agregados de **idosos** residentes nos **Açores** que se encontravam mais distanciados (41%), seguidos dos do **Centro** (42%).

Comparando as famílias de **idosos** nas várias regiões de Portugal, foi em **Lisboa e Vale do Tejo** que o nível de despesa média anual atingiu o valor mais elevado (7 307 euros - 14% acima da média nacional), seguindo-se o **Norte** (6 895 euros, ou seja, 7% mais do que a média nacional das famílias de idosos).

A despesa média anual de consumo das **famílias de idosos** revelou-se especialmente reduzida quando comparada com a despesa das **famílias sem quaisquer idosos**, dado que esta relação se situou em 38%, tendo sido os agregados de idosos no **Alentejo** os mais desfavorecidos (4 794 euros, ou seja, menos de um terço do observado para os agregados sem idosos residentes no Alentejo – 15 048 euros).

Despesa média anual em 2000: agregados dos tipos “só idosos” e “sem idosos”



Segundo a tipologia de agregado familiar em uso, as maiores assimetrias regionais verificaram-se nos **agregados sem idosos**, em que o valor máximo de despesa observado (18 200 euros em Lisboa e Vale do Tejo) ultrapassou em 57% o mínimo registado (11 611 euros na Madeira); pelo contrário, foi nos agregados familiares de outro tipo, ou seja, **idoso(s) a residir com não idoso(s)**, que se constatou um maior nivelamento entre regiões, tendo aquela proporção sido de 41%.

Despesa média anual do agregado familiar, por regiões Nuts II, segundo a sua tipologia

Ano: 2000

	TOTAL		Agregados familiares só com idosos		Agregados familiares sem idosos		Outros agregados familiares	
	€	País=100	€	País=100	€	País=100	€	País=100
PORTUGAL	13 828	100,0	6 423	100,0	16 791	100,0	13 632	100,0
Continente	13 953	100,9	6 477	100,8	16 963	101,0	13 802	101,3
Norte	14 061	101,7	6 895	107,3	16 277	96,9	14 253	104,6
Centro	12 702	91,9	5 353	83,3	16 422	97,8	12 562	92,2
Lisboa e Vale do Tejo	15 164	109,7	7 307	113,8	18 200	108,4	14 927	109,5
Alentejo	11 022	79,7	4 794	74,6	15 048	89,6	10 820	79,4
Algarve	11 824	85,5	5 415	84,3	15 548	92,6	10 755	78,9
Açores	11 556	83,6	4 681	72,9	13 623	81,1	10 905	80,0
Madeira	10 100	73,0	4 676	72,8	11 611	69,2	10 602	77,8

As classes de despesa

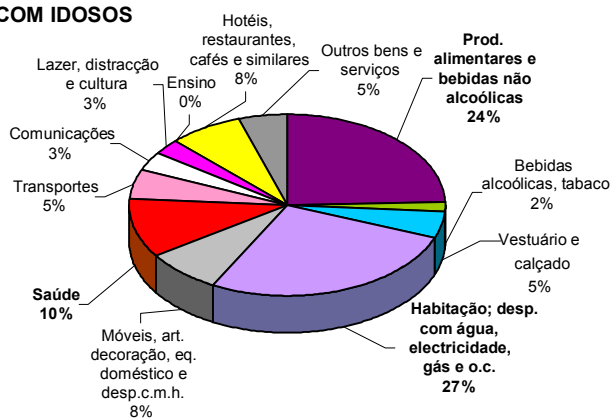
Os agregados familiares constituídos exclusivamente por **idosos** apresentaram um padrão de despesa bastante diferenciado, na medida em que verificou uma maior concentração nas principais classes. Deste modo, mais de metade da sua despesa de consumo (51%) foi aplicada em apenas duas classes, ou seja, em **“habitação; despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis”** (27%) e em **“produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”** (24%).

Observou-se ainda que 10% da sua despesa esteve relacionada com **“saúde”**, rubrica esta que foi a terceira mais importante, quando, para as famílias sem idosos, tinha sido a nona no *ranking* das despesas.

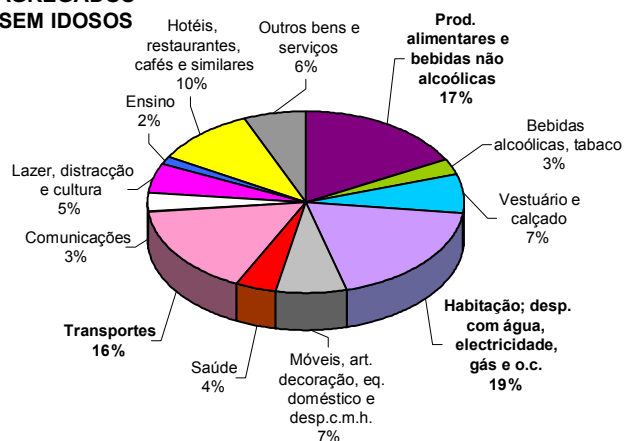
Pelo contrário, os **“transportes”**, que para as famílias sem idosos absorviam 16% da sua despesa, sendo assim a terceira maior fatia, representaram apenas 5% no caso concreto das famílias de idosos (6ª rubrica).

Repartição da despesa média anual pelas classes da Coicop, em 2000

AGREGADOS SÓ COM IDOSOS



AGREGADOS SEM IDOSOS



Face à preponderância tão acentuada das classes relativas a bens e serviços essenciais, verificou-se, pois, que os idosos, apesar da sua acrescida disponibilidade de tempos livres, pouco orçamento disponível tiveram para dedicar a **“lazer, distração e cultura”** (2,8%, contra 5,2% no caso de famílias sem idosos) bem como a **“hotéis, restaurantes, cafés e similares”** (7,6%, face a 10,2% para os agregados sem idosos).

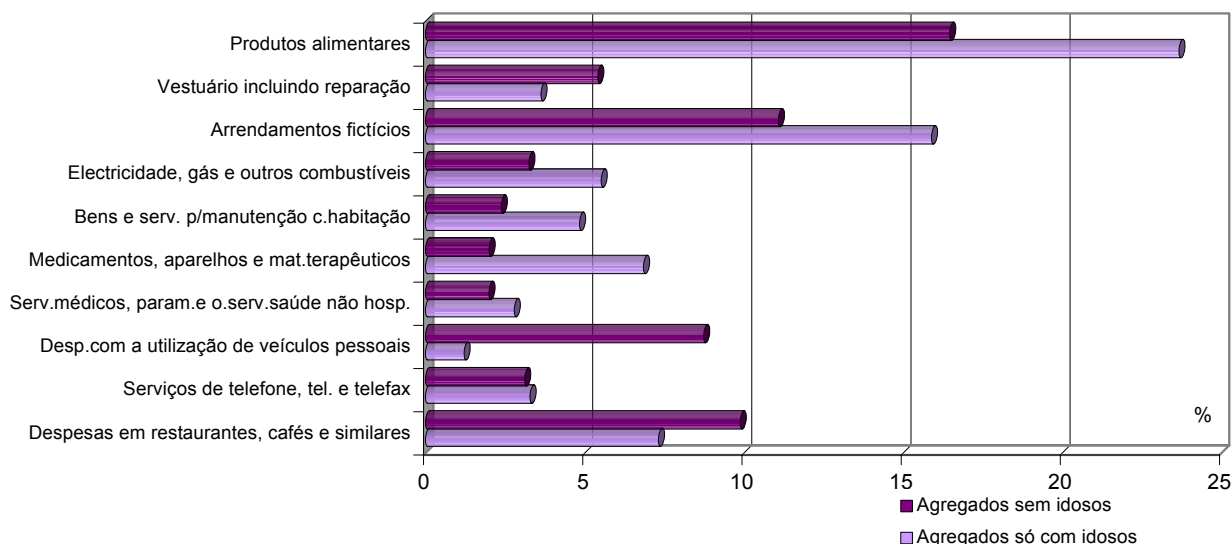
Despesa média anual do agregado familiar, por classes de despesa, segundo a sua tipologia

Ano: 2000

Tipo de agregado Classes de despesa (COICOP)	TOTAL		Agregados familiares só com idosos		Agregados familiares sem idosos		Outros agregados familiares	
	€	%	€	%	€	%	€	%
TOTAL	13 828	100,0	6 423	100,0	16 791	100,0	13 632	100,0
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2 579	18,7	1 571	24,5	2 885	17,2	2 899	21,3
02 Bebidas alcoólicas, tabaco	391	2,8	113	1,8	488	2,9	432	3,2
03 Vestuário e calçado	912	6,6	298	4,6	1 171	7,0	849	6,2
04 Habitação: despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis	2 734	19,8	1 735	27,0	3 169	18,9	2 584	19,0
05 Móveis, artigos de decoração, equipamento doméstico e desp. correntes de manutenção da habitação	989	7,2	500	7,8	1 197	7,1	936	6,9
06 Saúde	719	5,2	665	10,4	696	4,1	874	6,4
07 Transportes	2 070	15,0	338	5,3	2 727	16,2	2 153	15,8
08 Comunicações	451	3,3	214	3,3	550	3,3	431	3,2
09 Lazer, distração e cultura	663	4,8	180	2,8	876	5,2	583	4,3
10 Ensino	175	1,3	253	1,5	134 "	1,0
11 Hotéis, restaurantes, cafés e similares	1 307	9,5	488	7,6	1 711	10,2	1 019	7,5
12 Outros bens e serviços	837	6,1	315	4,9	1 070	6,4	738	5,4

Observando os grupos que constituem as classes de despesa já mencionadas, é possível constatar que o esforço de despesa com a “**saúde**” dos agregados de idosos advém principalmente dos “**medicamentos, aparelhos e material terapêuticos**” (6,8% da despesa total); os “**serviços médicos, paramédicos e outros serviços de saúde não hospitalares**” acarretaram uma despesa que representou apenas 2,8% do total global, peso este inferior a variadas despesas relacionadas com os alojamentos, como sejam a “**electricidade, gás e outros combustíveis**” (5,5%) ou os “**serviços de telefone, tel. e telefax**” (3,3%).

Afectação da despesa a 10 dos principais grupos, em percentagem do valor total



A dimensão do agregado familiar

A disparidade no nível de despesa entre famílias de idosos e de não idosos é especialmente notória no caso de agregados com **1 só indivíduo**, em que o valor médio apurado para os **não idosos** (9 753 euros) ultrapassa o dobro do verificado no caso dos **idosos** (4 762 euros).

Foram os **idosos a viver sós** que mais sentiram o peso, no seu orçamento, das despesas com a “**habitação; despesas com água, electricidade, gás outros combustíveis**” (29% do total); em contrapartida foram estes idosos que evidenciaram a mais baixa afectação a “**bebidas alcoólicas e tabaco**” (1,0%) e a “**transportes**” (3,6%).

Despesa média anual dos agregados familiares, por classes de despesa, segundo a sua tipologia

Ano : 2000

COICOP	TOTAL		Agregados com 1 indivíduo						Agregados com 2 indivíduos								Agregados com 3 ou mais indivíduos	
			Total		idoso		não idoso		Total		todos idosos		todos não idosos		idoso + não idoso			
	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%
TOTAL	13 828	100,0	6 290	100,0	4 762	100,0	9 753	100,0	10 640	100,0	8 051	100,0	13 870	100,0	9 191	100,0	17 895	100,0
01	2 579	18,7	1 091	17,3	1 037	21,8	1 213	12,4	2 262	21,3	2 101	26,1	2 533	18,3	2 037	22,2	3 219	18,0
02	391	2,8	103 #	1,6	46 #	1,0	232 #	2,4	281	2,6	171	2,1	416	3,0	223	2,4	540	3,0
03	912	6,6	375	6,0	232	4,9	699	7,2	597	5,6	359	4,5	897	6,5	459	5,0	1 248	7,0
04	2 734	19,8	1 650	26,2	1 363	28,6	2 301	23,6	2 429	22,8	2 135	26,5	2 864	20,6	2 130	23,2	3 239	18,1
05	989	7,2	591	9,4	420	8,8	979	10,0	785	7,4	585	7,3	1 061	7,7	618	6,7	1 223	6,8
06	719	5,2	453	7,2	437	9,2	489 #	5,0	775	7,3	856	10,6	707	5,1	754	8,2	774	4,3
07	2 070	15,0	379	6,0	174	3,6	845	8,7	1 299	12,2	501	6,2	2 079	15,0	1 275	13,9	3 011	16,8
08	451	3,3	239	3,8	171	3,6	392	4,0	349	3,3	255	3,2	462	3,3	308	3,3	572	3,2
09	663	4,8	279	4,4	127	2,7	625	6,4	450	4,2	232	2,9	744	5,4	285	3,1	898	5,0
10	175	1,3	37 #	0,4	296	1,7
11	1 307	9,5	745	11,8	500	10,5	1 301	13,3	811	7,6	476 #	5,9	1 230	8,9	619	6,7	1 746	9,8
12	837	6,1	365	5,8	251	5,3	623	6,4	564	5,3	369	4,6	801	5,8	468	5,1	1 130	6,3

A receita dos idosos no país e regiões

A **receita líquida média anual** dos agregados familiares constituídos exclusivamente por **idosos** (8 128 euros) foi cerca de metade (50%) da receita média obtida pela generalidade das famílias no ano de 2000 (16 189 euros), tendo sido apenas 42% da receita dos **agregados sem quaisquer idosos** (19 173 euros).

Considerando ainda estritamente as famílias de idosos em Portugal, observou-se que, em termos de **receita**, as regiões autónomas aproximaram-se mais da média nacional do que se tinha verificado ao nível da **despesa**, na medida em que os níveis de receita nas regiões dos **Açores** e da **Madeira** foram, respectivamente, 80 e 75% da média nacional de agregados idosos (73% para ambas as regiões quando se compara a despesa).

Receita líquida média anual dos agregados familiares, por região Nuts II, segundo a sua tipologia

Ano: 2000

	TOTAL		Agregados familiares só com idosos		Agregados familiares sem idosos		Outros agregados familiares	
	€	Pais=100	€	Pais=100	€	Pais=100	€	Pais=100
PORTUGAL	16 189	100,0	8 128	100,0	19 173	100,0	16 833	100,0
Continente	16 275	100,5	8 185	100,7	19 308	100,7	16 917	100,5
Norte	16 022	99,0	8 403	103,4	18 176	94,8	16 858	100,1
Centro	14 312	88,4	6 703	82,5	17 761	92,6	15 373	91,3
Lisboa e Vale do Tejo	18 203	112,4	9 406	115,7	21 432	111,8	18 731	111,3
Alentejo	13 562	83,8	6 645	81,8	17 564	91,6	15 032	89,3
Algarve	13 573	83,8	6 636	81,6	17 149	89,4	13 980	83,0
Açores	14 732	91,0	6 500	80,0	16 723	87,2	15 440	91,7
Madeira	13 528	83,6	6 070	74,7	15 053	78,5	15 396	91,5

A dimensão do agregado familiar

A exemplo do que já se tinha verificado ao nível da despesa, também ao nível da receita os idosos estão especialmente penalizados no caso de viverem **sozinhos**, na medida em que o valor médio da receita líquida anual para o **não idoso a viver sozinho** (11 636 euros) foi sensivelmente o dobro do verificado no caso do **idoso sozinho** (5 894 euros).

O **idoso só** constituiu o tipo de agregado familiar que mais dependeu das **receitas não monetárias** (18% do total da receita), em grande medida resultante do peso mais expressivo das **transferências em géneros recebidas** (6,5% da receita total; 2,6% para a globalidade dos agregados familiares).

Receita líquida média anual dos agregados familiares, monetária e não monetária, segundo a tipologia de agregado

Ano : 2000

Receita líquida anual	TOTAL		Agregados com 1 indivíduo						Agregados com 2 indivíduos								Agregados com 3 ou mais indivíduos	
			Total		idoso		não idoso		Total		todos idosos		todos não idosos		idoso + não idoso			
	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%
Total	16 189	100,0	7 652	100,0	5 894	100,0	11 636	100,0	12 838	100,0	10 352	100,0	15 816	100,0	11 688	100,0	20 660	100,0
Monetária	14 008	86,5	6 326	82,7	4 813	81,7	9 754	83,8	10 960	85,4	8 654	83,6	13 583	85,9	10 165	87,0	18 049	87,4
Não monetária	2 181	13,5	1 326	17,3	1 081	18,3	1 881	16,2	1 878	14,6	1 698	16,4	2 233	14,1	1 523	13,0	2 611	12,6

Comparando as famílias com 1 e 2 indivíduos, salienta-se o facto de que, no casos dos **idosos**, 2 indivíduos conseguiram um nível de receita total que foi 76% superior ao idoso sozinho, enquanto, que, na situação dos **não idosos**, 2 indivíduos obtiveram uma receita média apenas 36% acima do indivíduo sozinho. Note-se que, no caso dos agregados familiares sem idosos, incluem-se também crianças e jovens ainda sem rendimentos.

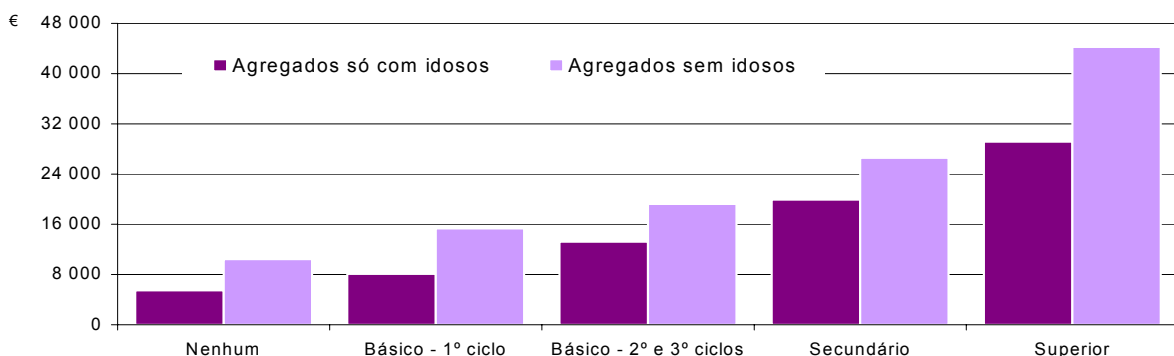
O nível de instrução

Atendendo à receita média anual observada para as famílias em geral, ou seja, 16 189 euros, verificou-se que, em média, só conseguiram situar-se acima daquele valor os **agregados de idosos** cujo nível de instrução completado pelo seu representante foi o **ensino secundário/12º ano** (19 928 euros) ou **superior** (29 142 euros).

Os agregados de **idosos** cujo representante **não concluiu qualquer nível de ensino** evidenciaram um nível de receita que foi apenas 34% (5 472 euros) da média nacional global.

No caso de ter sido concluído o **1º ciclo do ensino básico**, essa proporção já se situou em 50% (8 079 euros). No entanto, os agregados familiares **sem idosos** mas também classificados neste mesmo nível de ensino já conseguiram um valor total de receita (15 324 euros) muito próximo da média nacional (95% desta).

Receita média anual dos agregados familiares do tipo “só idosos” e “sem idosos”, segundo o nível de instrução completado pelo representante do agregado



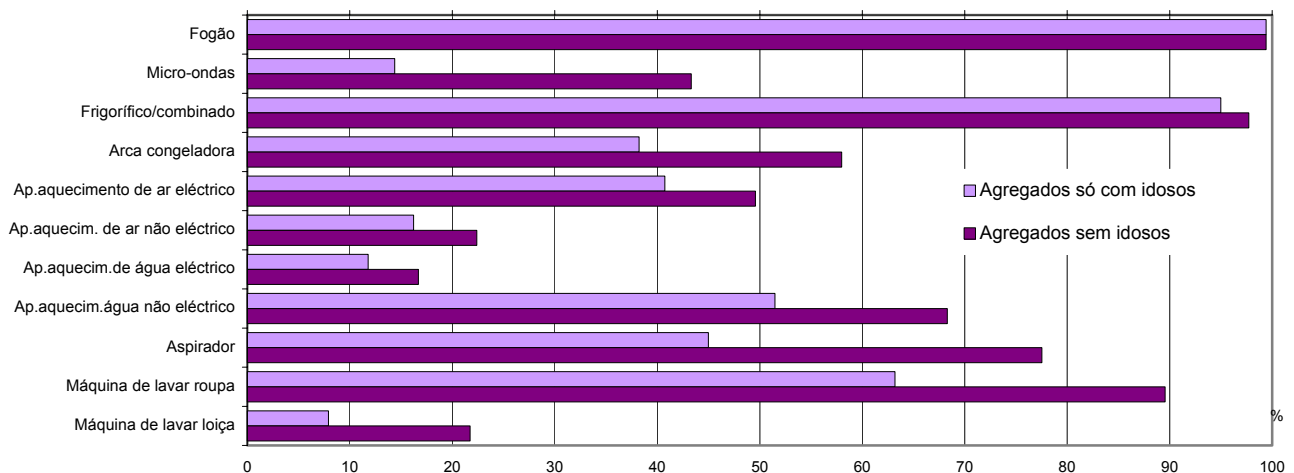
As condições de conforto dos idosos

Considerando os equipamentos de apoio ao trabalho doméstico, foi possível constatar grandes assimetrias entre as famílias de idosos e aquelas sem estes, salientando-se os casos do **micro-ondas** (14%, face a 43%, respectivamente), do **aspirador** (45%; 78%), da **máquina de lavar roupa** (63%; 90%) e da **máquina de lavar louça** (8%; 22%).

Foram os **idosos** residentes em **Lisboa e Vale do Tejo** e no **Alentejo** que se revelaram mais bem equipados contra o **frio**, especialmente em termos de **equipamentos eléctricos** (existentes em 58 e 51% do total de famílias de idosos, respectivamente). No Continente, a **arca congeladora** revelou-se mais atractiva para os idosos das regiões menos urbanizadas, como o **Centro** (50%) e o **Alentejo** (44%).

Existência de alguns equipamentos de apoio ao trabalho doméstico (%)

Agregados familiares dos tipos “só idosos” e “sem idosos”



Agregados familiares do tipo “só idosos”, por regiões

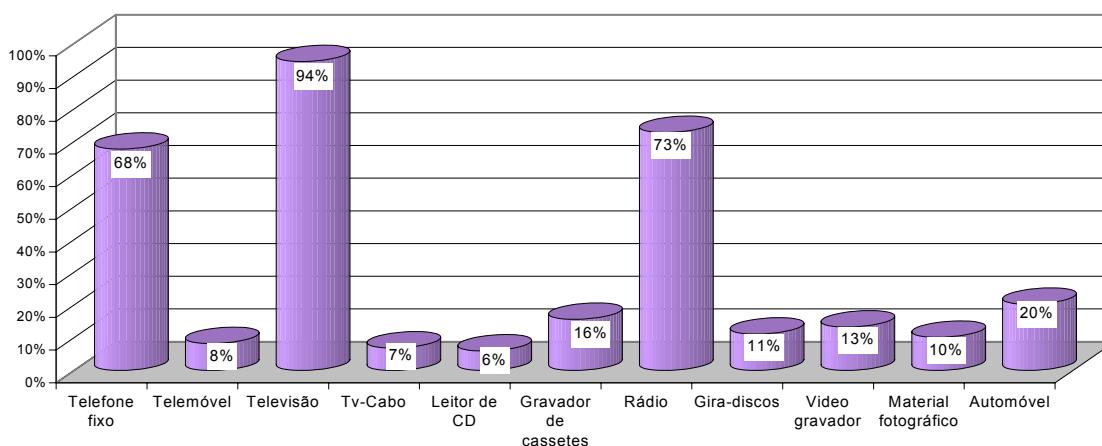
Ano: 2000

Unidade: %

	Norte	Centro	Lisboa e V. Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Micro-ondas	12,9	..	19,5	9,1	10,5	29,8	15,1
Arca congeladora	37,8	50,0	30,7	44,4	38,4	35,3	37,5
Aparelho de aquecimento de ar eléctrico	32,2	24,8	57,5	50,9	36,5
Aparelho de aquecimento de ar não eléctrico	16,3	16,0	16,9	22,5	10,4
Aspirador	38,8	35,8	64,2	20,8	26,8	27,7	23,2
Máquina de lavar roupa	56,6	47,0	77,8	63,5	64,6	64,0	44,9

No campo do áudio/vídeo, equipamentos há bastantes anos no mercado ainda fazem parte de apenas uma minoria de agregados de idosos, como sejam o **gravador de cassetes** (16%), o **videogravador** (13%) e o **leitor de CD** (6%), quando, relativamente a agregados sem idosos, estavam presentes, respectivamente, em 66% (nos dois primeiros casos) e 54%.

Agregados familiares do tipo “só idosos”: outros equipamentos e bens disponíveis



INQUÉRITO AOS ORÇAMENTOS FAMILIARES – 2000
FICHA TÉCNICA (Síntese)
<p>PRINCIPAIS OBJECTIVOS : actualização da estrutura das despesas de consumo dos agregados familiares; obtenção de informação sobre as condições de vida das famílias.</p> <p>ÂMBITO : agregados familiares residentes em alojamentos não colectivos, no território nacional.</p> <p>PERÍODO DE OBSERVAÇÃO : a quinzena (todas as que decorreram de 17 de Janeiro de 2000 a 14 de Janeiro de 2001).</p> <p>PERIODICIDADE : quinquenal.</p> <p>BASE DE AMOSTRAGEM : Amostra-Mãe do INE, com origem nos Censos 1991, actualizada em 1996.</p> <p>UNIDADE AMOSTRAL : o alojamento.</p> <p>PONDERAÇÃO DOS RESULTADOS : foram utilizados extrapoladores calculados com base nos resultados preliminares e provisórios dos Censos 2001 (conforme as unidades de análise). Esta metodologia, aplicada apenas aos resultados de 2000, obriga, nesta fase de divulgação, a alguns cuidados na comparação com períodos anteriores.</p> <p>UNIDADE DE ANÁLISE : o agregado (10 020 agregados entrevistados, distribuídos pelas regiões Nuts II).</p> <p>MOMENTO DE REFERÊNCIA : a quinzena de inquirição, excepto informação sobre receitas (o ano anterior).</p> <p>MÉTODO DE INQUIRIRÃO : misto - entrevista directa e auto-preenchimento.</p> <p>NOMENCLATURA PARA A DESPESA : COICOP (do inglês, Classificação do Consumo Individual por Objectivos).</p>
<p># : estimativa com coeficiente de variação >15% mas até 25%, a utilizar com cuidado</p> <p>.. : estimativa com coeficiente de variação >25%, sem a fiabilidade necessária</p>